



CONHECENDO A GEOGRAFIA DO BAIRRO EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADA EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS

To know the geography of neighborhood in the classroom: teaching-learning strategy applied in a school at the zone east in Manaus

Márcio Silveira Nascimento¹

(Recebido em 30/11/2013; aceito em 10/03/2014)

Resumo: Muitas vezes o estudante de uma comunidade não percebe o seu entorno urbano, o que está nas proximidades de sua casa, escola, área de lazer, enfim do seu convívio diário. A compreensão do espaço pode ser refletida e conhecida a partir das percepções de vivência e experiência das pessoas nos lugares. Os moradores de um bairro podem analisar seu espaço através da sua maneira de se incorporar àquele local, no sentido de pertencimento ao lugar – em adequação à sua identidade, seu estilo de vida e a sua história. O presente artigo discorre da experiência em sala de aula, na qual propusemos atividades práticas envolvendo a percepção do educando por meio de mapas e fotografias, a partir do estudo da percepção do lugar, nesse caso o bairro, por alunos de Geografia do ensino médio da Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, localizada no bairro Armando Mendes, na periferia de Manaus-AM. Apresentando perspectivas de atividades executadas em sala de aula contextualizando com a realidade a qual os alunos pertencem, estimulando o pensar geográfico, promovendo ao aluno a interpretação do seu bairro e a relação com outros lugares.

Palavras chave: Estratégias de Ensino. Geografia Escolar. Vivências Urbanas

Abstract: Often the student from a community does not realize his urban surroundings, which is near his home, school, recreation area, daily living. The understanding the spaces can be reflected and known from the perceptions of lived experience of people in those places. Residents in the neighborhood analyze their space through the way they incorporate that location, as a feeling of belonging to that place - in adaptation to their identity, their lifestyle and their history. This article presents the experience in the classroom, where we proposed practical activities involving the perception of the student by mean of maps and photographs, from the study of the perception of the place -in this case the district- by students of Geography from the public high school Mary Magdalene Santana de Lima, located in Armando Mendes, neighborhood on the outskirts of Manaus-AM. We present the perspectives from activities performed in the classroom contextualizing with the reality that students belong, stimulating thinking geographic, promoting the student's interpretation of their neighborhood and the relationship with other places.

Key words: Instructional strategies. School Geography. Urban Experiences.

¹ Mestrando em Geografia, Universidade Federal de Roraima – UFRR, Brasil. marciosn.geo@gmail.com.

Introdução

A temática da disciplina Geografia no ensino médio contempla várias matrizes do pensamento geográfico, as quais abordam o espaço sob diferentes óticas – trata das relações do homem no espaço geográfico, com o intuito de formar cidadãos críticos, capazes de compreender a realidade que o envolve, obtendo-se um raciocínio geográfico. O qual se forma a partir de um referencial teórico, no qual o educando reconhece os conceitos básicos da geografia de espaço e lugar agregando esse conhecimento as relações sociais e econômicas, deixando-o apto a compreender a realidade que o envolve, desenvolvendo noções espaciais e das espacialidades dos fenômenos, construindo assim parâmetros reais para a compreensão das realidades locais concretas do bairro ou de cidades.

Notadamente é necessário que haja metodologias e teorias que venham facilitar esse aluno a compreender o seu contexto, através do estudo do lugar, refletindo sobre o ensino de Geografia em sala de aula correlacionando com o seu cotidiano, ligando o que cada aluno absorve da teoria geográfica com a sua experiência de mundo – é a possibilidade de interpretação do seu bairro.

Percebemos que dessa forma pode haver a interação dinâmica da percepção crítica do aluno (conhecimento geográfico obtido na escola) com o que acontece no seu bairro (conhecimento de sua experiência urbana vivenciada no seu bairro). Estudiosos da geografia escolar apontam que o ensino de Geografia deve levar o aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade, ou seja, o espaço geográfico a que ele está inserido, uma leitura da realidade, um ponto de vista de sua espacialidade. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é evidenciar estratégias utilizadas no ensino de Geografia que podem contribuir na compreensão dos alunos da Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima, situada na zona leste cidade de Manaus-AM, para efetivar a relação do ensino com o espaço geográfico no qual estão inseridos. Neste trabalho, apresentaremos experiências em sala de aula, de estratégias no ensino de Geografia, na qual a percepção dos alunos quanto ao seu espaço urbano, espaço geográfico, espaço de vivências, entorno escolar – o seu bairro, foi aguçado, utilizando mapas produzidos por eles mesmos e mapas on-line, além de fotografias digitais, o que tornou a aula dinâmica e prazerosa ao passo que iam assimilando noções e conceitos de geografia.

Conhecendo a área de estudo: bairro Armando Mendes

Manaus, capital do estado do Amazonas, em dados de 2010 possui 63 bairros oficiais, divididos em seis zonas, O bairro Armando Mendes, fundado em 25 de agosto de 1987, localiza-se na zona leste de Manaus, próximo ao Distrito Industrial. É um dos maiores bairros da região, segundo o IBGE - Censo 2010, o bairro possui uma superfície de 307,65 hectares, 7.402 domicílios e uma população de 28.288 habitantes. Na sua concepção fora criado para abrigar moradores de outras partes da cidade, moradores das margens de Igarapés e oriundos de interior, atraídos pela Zona Franca através da criação do Pólo Industrial de Manaus – PIM que acelerou o processo de migração e expansão da cidade.

O bairro Armando Mendes (Figura 1) não fugiu do contexto de urbanização desordenada, a princípio criado como conjunto de habitação, no período da construção das primeiras casas, o entorno do novo bairro foi invadido, havendo muitos conflitos entre moradores, posseiros e grileiros.

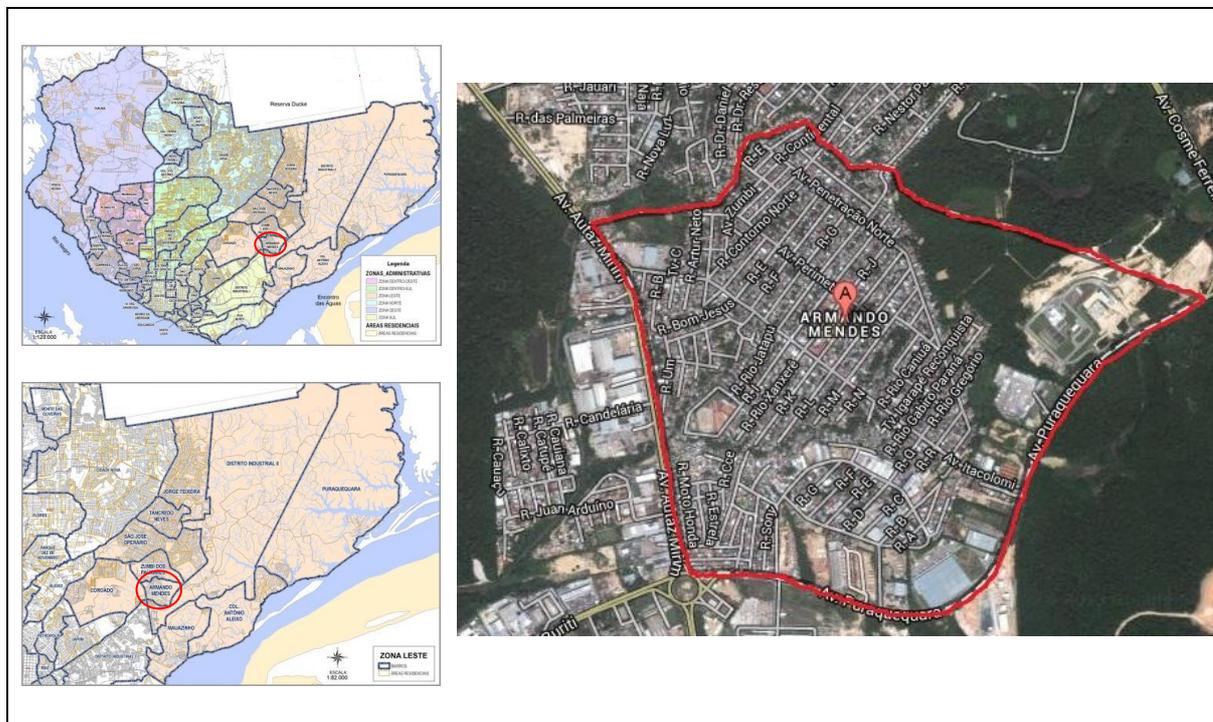


Figura 1: Manaus: Distribuição de bairros, zona leste, bairro Armando Mendes.

Fonte: ARSAM

Atualmente, o bairro Armando Mendes possui oito escolas, sendo três estaduais: as escolas Maria Madalena Santana de Lima, Rilton Real Filho e Manoel Rodrigues; e cinco municipais: Rosa Gatorno, Thiago de Melo, Rui Barbosa Lima, Engenheiro Antonio Nelson Neto e Aristóteles Alencar. Além dessas escolas, o Armando Mendes tem ainda um posto de saúde, um posto policial (25º Distrito Integrado de Polícia – DIP), uma feira municipal e um terminal da linha de ônibus. Quanto à infraestrutura de lazer o bairro possui dois campos de futebol e uma praça central com quadra poliesportiva.

Como atividade remunerada os moradores do bairro estão muito ligados aos empregos nas fábricas no Distrito Industrial e ao comércio formal ou informal, no centro da cidade e dentro da comunidade. Segundo dados da AMABAM - Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Armando Mendes – são encontrados no bairro mais de 1.500 pontos comerciais. Dos mais diversos segmentos, como: material de construção, restaurantes, mercadinhos, panificadoras, lojas de calçados, vestuário, dentre outros, grande parte do comércio se concentra na avenida Itacolomy. Também é necessário mencionar que após entrevistas com moradores foi possível constatar que o bairro enfrenta muitos problemas com a violência, tráfico de drogas, assaltos e furtos são bem constantes.

Escola e o ensino de Geografia

O estudo geográfico precisa ser ministrado de forma ajustada, de maneira que reproduza os conhecimentos construídos pela cultura, com possibilidades de construção e reconstrução daquele conteúdo, evidenciando aos alunos e professores que a transformação da sociedade é dinâmica. Segundo Fialho (2008) é necessário valorizar o cotidiano e as relações humanas com o lugar, objetivando a formulação de fundamentos a partir dos saberes cotidianos até alcançar a compreensão das relações humanas e organizações espaciais. Nessa perspectiva Callai (2010), argumenta o seguinte:

O estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia considera o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos. Neste sentido, lugar e cotidiano são abordados no contexto escolar como oportunidade de desenvolver habilidades e competências que contribuem para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico e para o estabelecimento das bases da aprendizagem da Geografia na escola básica (CALLAI, 2010, p. 25).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) atribui à Geografia como uma atividade de ensino-aprendizagem, que deve se organizar para a colaboração no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação de um cidadão crítico. Configura-se, portanto, como essencial para a compreensão do mundo.

Para Cavalcanti (1998), o ensino de Geografia deve levar o aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade. Ou seja, o espaço geográfico a que ele está inserido. Por isso a importância do papel do professor o qual media o seu conhecimento com o do aluno.

Concepções sobre o conceito de bairro

A Geografia se propõe ao estudo do espaço e suas relações com a sociedade, por isso a importância da reflexão deste importante recorte espacial, o bairro, que faz parte do campo de estudo geográfico. Milton Santos (1999) observa que todos os objetos espaciais interessam à Geografia, sejam os móveis ou os imóveis, seja uma estrada ou uma barragem, uma cidade ou um bairro.

Assim há a necessidade do aluno ter essa noção espacial, dessa forma é importante a noção de escala, o que podemos verificar na figura a seguir:



Figura 2: Diferentes escalas urbanas de uma cidade.

Fonte: BEZERRA, 2005.

Segundo George (1983), o bairro é a unidade de base da vida urbana, o morador refere-se ao seu bairro, quando quer situar-se na cidade. É a tradução de diferentes espacializações da vida social da cidade. Pois o bairro é o seu espaço e nele se constitui seu cotidiano, suas relações com as pessoas (moradores) há uma proximidade com relação ao homem-espaço, se conhece tudo e a todos. Segundo Seabra (2003), um bairro se constitui em práticas concretas que articulam, num lugar, parentela, vizinhança, compadrio sob múltiplas formas de solidariedade e, sobretudo de reciprocidade. Define-se como uma unidade em relação à cidade, importante na compreensão do que acontece ao seu redor com a possibilidade entendimento do mundo e o lugar onde se vive. Cavalcanti, ao estabelecer cotidiano e o conhecimento geográfico, afirma que “ao manipular as coisas do cotidiano, os indivíduos vão construindo uma geografia e um conhecimento geográfico” (CAVALCANTI, 1998, p. 123). É o espaço que está relacionado com a visão e a percepção do sujeito, o que faz cada indivíduo ter sua noção de espaço, segundo Lencioni:

O espaço é vivido e percebido de maneira diferente pelos indivíduos, uma das questões decisivas da análise geográfica que se coloca diz respeito às representações que os indivíduos fazem do espaço. Essa Geografia procurou demonstrar que para o estudo geográfico é importante conhecer a mente dos homens para saber o modo como se comportam em relação ao espaço (LENCIONI, 2003, p. 152).

Assim, cada um tem sua noção e percepção do espaço, cabe a ciência geográfica proporcionar métodos para sua interpretação, o espaço vivido passa a ser construído socialmente através da percepção e da interpretação dos agentes urbanos, revelando as práticas sociais – sua identidade com o espaço habitado. É a Geografia fenomenológica da percepção proposta por Merleau-Ponty, ao considerar o mundo percebido, vivido e imaginado pelos indivíduos, levando o indivíduo a ter contato com o “mundo exterior” por via da percepção, o vivido e o percebido inspirado na subjetividade da realidade (MERLEAU-PONTY, 1999 *apud* PEREIRA *et al*, 2010).

Atividades realizadas em sala de aula

O professor orienta o aluno para a capacidade de pensar, apoiado em teorias e guiado por uma posição em relação ao outro, assumindo um pensamento, num contexto real e concreto, conforme afirma Amorim (2003), possibilitando assim, o verdadeiro exercício da cidadania e da democracia, em que todos podem ter vez e voz, tornando claro e evidente o caráter ideológico. Dessa forma, desenvolvemos as atividades junto aos alunos de elaboração de mapas do percurso da sua casa à escola, em seguida, propicia-se uma visualização do bairro através de imagens de satélite interativas mediadas pelo Google Maps e, em outro momento, a análise de fotografias de alguns locais do bairro. As atividades foram elaboradas na disciplina de Geografia, na escola pública Maria Madalena Santana de Lima (figura 3), para as séries do ensino fundamental (9º série) e ensino médio (1º, 2º e 3º anos), 10 classes no turno vespertino e 10 classes do noturno, perfazendo um total de 500 alunos. A seguir apresentamos o que foi feito em sala de aula.



Figura 3: Escola Estadual Maria Madalena Santana de Lima
Fonte: O Autor.

Atividade 1: Mapa Casa-Escola

A atividade consiste na confecção, por parte do aluno, de um mapa e/ou croqui do percurso que o mesmo faz ao ir para escola. A proposta é entender qual a percepção da delimitação espacial que o aluno tem do entorno escolar e do lugar de vivência de suas atividades.

Na maioria dos alunos houve, a princípio, um receio quanto ao fato de desenhar o mapa, preocupação quanto à qualidade técnica do mesmo, dessa forma é importante que o professor deixe livre a confecção dos mapas.

À medida que ia sendo entregues os mapas percebemos uma visão pessimista sobre o lugar na maioria dos croquis os alunos identificavam locais no bairro acerca da violência (lugares identificados como pontos de tráfico de drogas, “bocas de fumo” locais onde há venda de entorpecentes), também elucidavam as condições de vida precárias sem as devidas infraestruturas (locais no bairro onde há alagamentos e/ou pontes sobre córregos), veja um mapa elaborado por uma aluna, conforme abaixo:

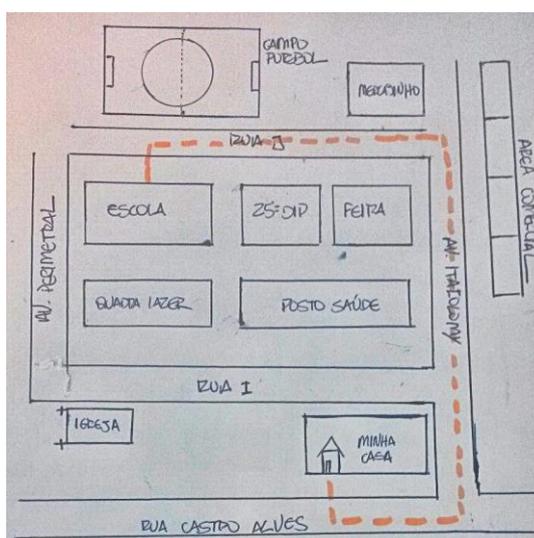


Figura 4: Mapa elaborado por aluno do 2º ano Ens. Médio.
Fonte: O Autor.

A imagem que os alunos faziam do bairro também demonstrou algumas peculiaridades daquele lugar: seus aspectos físicos (ruas, escolas, igrejas, postos de saúde, praça, campo de futebol) e sociais (como locais de concentração de vendedores ambulantes), importante para entendermos como os alunos compreendiam a relação do bairro com a dinâmica global. É importante dizer que na grande parte dos alunos houve um desinteresse na falta de capricho na confecção do mapa, fizeram de qualquer jeito, porém mesmo assim foi possível identificar a sua leitura e interpretação do seu bairro, outros alunos, no entanto, utilizaram mais dedicação à tarefa, apresentaram mapas com título, legendas, cores, escala etc, elementos da união da teoria com a sua experiência urbana.

Atividade 2: Mapa on-line

O próximo passo foi à utilização da ferramenta Google Maps (<http://maps.google.com.br/>), site onde é possível a visualização de mapas e imagens de satélite da Terra, nesse caso o recorte foi o bairro Armando Mendes. Nessa atividade é proposto ao aluno fazer a visualização de sua residência via busca no site, na qual há ferramenta de vista panorâmica da rua como se o mesmo estivesse caminhando virtualmente por ela, conforme exemplificado na figura abaixo:



Figura 5: Bairro: Armando Mendes, imagem gerada por busca em site.
Fonte: Google Maps.

Nesta tarefa, os alunos demonstraram mais interesse, houve mais prazer e descontração em realizar a atividade. Percebemos então que a possibilidade de unir ferramentas de tecnologia e o ensino de Geografia é de fato importante, pois há uma dinâmica interativa, uma fuga ao tradicional.

À medida que os alunos iam identificando suas residências por buscas no site por meio do seu endereço iam percebendo de forma global as outras ruas, os limites do bairro, a comparação do tamanho do bairro com outros da cidade, identificam lugares que não conheciam no bairro – uma redescoberta do bairro.

Atividade 3: Fotografias do bairro

Neste último momento de interpretação do bairro, utilizamos fotografias de vários lugares, estabelecimentos, casas, ruas, pessoas, a exemplo como figuras a seguir.



Figura 6: Praça Maria Madalena, 2013.
Fonte: O Autor



Figura 7: Campo do Armando Mendes, 2013.
Fonte: O Autor

Nessa atividade percebemos que os alunos identificaram com precisão onde eram os locais da foto, sabiam histórias daquele lugar, identificaram os moradores que residiam em determinada casa, sabiam a profissão e os costumes de uma determinada pessoa. O que demonstra familiaridade ao lugar, muitos foram os alunos que sabiam todo esse contexto o que demonstrou que o bairro é algo ainda que aproxima as pessoas – uma verdadeira tradução do viver do dia a dia, do cotidiano de um lugar chamado bairro.

Considerações finais

Após as atividades apresentadas foi possível a compreensão do que o bairro representa para cada um, aliando a teoria geográfica ao seu cotidiano, sua visão de reconhecimento do espaço geográfico, das suas relações sociais, pois para muitos, a questão das relações foi muito evidente o pertencimento a identidade ligada ao lugar: a casa, a rua, o bairro onde seus pais nasceram e criam os filhos, onde amizades se concretizaram e se fortaleceram, no entanto em alguns alunos também fora visto que o bairro é apenas uma opção de moradia, não há a identidade com o lugar, na maioria desses casos são alunos que moram em casas alugadas que migraram para o bairro apenas por ser mais econômico e viável financeiramente.

Notadamente, por meio dessas atividades foi possível o desenvolvimento das habilidades cognitivas relacionadas com as noções de espacialidade do aluno, houve participação, interação – uma verdadeira descontração no ensino - aprendizagem da disciplina Geografia. Sendo assim, entendemos que a proposta de novas metodologias são eficazes no envolvimento do aluno na relação espaço vivido e teoria geográfica. Foi possível apreciar as diversas visões de interpretação do mesmo lugar.

Referências

- AMORIM, M. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemologia. In: Freitas, M.T. **Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- BEZERRA, J. A. **A reafirmação do bairro: um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim na cidade de Natal**. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.
- CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: **Coleção Explorando o Ensino**, v. 22, Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- FIALHO, E. S. A geografia escolar e as questões ambientais. **Revista Ponto de Vista**. v. 5. São Paulo, p. 49–63, 2008.
- GEORGE, P. **Geografia urbana**. Tradução Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo: Difel, 1983.
- LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PEREIRA, L. A. G.; CORREIA, I. S.; OLIVEIRA, A. P. Geografia fenomenológica: espaço e percepção. **Revista Caminhos de Geografia**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 11, n. 35, p. 173-178, 2010.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SEABRA, O. C. L. **Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão**. 2003. 397 f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.